



ISSN: 2595-1661

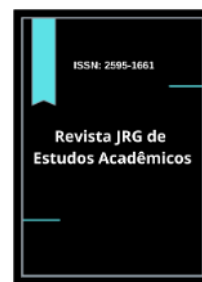
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária à saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo: revisão integrativa

Strategies used by primary health care nurses to promote exclusive breastfeeding: integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2591

ARK: 57118/JRG.v8i19.2591

Recebido: 24/07/2025 | Aceito: 27/10/2025 | Publicado on-line: 28/10/2025

Aline Kelly Araujo Maciel¹

<https://orcid.org/0009-0006-2148-8457>

<http://lattes.cnpq.br/9885849411450570>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma, Brasil

E-mail: alinekelly1906@gmail.com

Debora Ellen Sousa Costa²

<https://orcid.org/0000-0003-4205-8801>

<http://lattes.cnpq.br/5149280176558168>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma, Brasil

E-mail: debora.costa@unisulma.edu.br



Resumo

O aleitamento materno exclusivo é uma prática reconhecida mundialmente por seus inúmeros benefícios à saúde infantil e materna, destacando-se como estratégia prioritária de saúde pública. Apesar disso, ainda é comum o desmame precoce, influenciado por fatores sociais, culturais e estruturais. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é fundamental para fortalecer essa prática, por meio de ações educativas, apoio contínuo e acompanhamento das famílias. O objetivo desta revisão foi identificar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases LILACS, MEDLINE/PubMed e BDENF. Foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados pelos operadores booleanos AND e OR: “Aleitamento Materno”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Puérperas” e “Recém-Nascido”. Incluíram-se artigos originais, em português, disponíveis na íntegra e publicados entre 2020 e 2025, que abordassem a atuação do enfermeiro na promoção do AME. O processo de seleção seguiu o fluxograma PRISMA 2020. A amostra final foi composta por sete artigos que evidenciaram como principais estratégias de enfermagem: ações educativas durante o pré-natal e puerpério, apoio contínuo e visitas domiciliares, além do uso de tecnologias digitais e fortalecimento da rede de apoio familiar. As estratégias conduzidas por enfermeiros na APS demonstram impacto positivo na promoção e manutenção do AME,

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/UNISULMA

² Graduada em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Mestre em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão - UFMA

fortalecendo o vínculo mãe–bebê e a autonomia materna. Recomenda-se o fortalecimento da capacitação profissional, o apoio intersetorial e a realização de novas pesquisas que avaliem a efetividade e sustentabilidade dessas práticas na atenção primária.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Estratégias de Saúde; Saúde Pública.

Abstract

Exclusive breastfeeding (EBF) is globally recognized for its numerous benefits to child and maternal health, standing out as a priority public health strategy. Nevertheless, early weaning is still frequent, influenced by social, cultural, and structural factors. In this context, the role of nurses in Primary Health Care (PHC) is essential to strengthen this practice through educational actions, continuous support, and family follow-up. The objective of this study was to describe the main strategies used by nurses in PHC to promote EBF, identifying educational actions, challenges faced by mothers, and factors related to early weaning. This is an integrative literature review conducted in the LILACS, MEDLINE/PubMed, and BDENF databases, including articles published between 2019 and 2025. Original studies in Portuguese, available in full text, and addressing the role of nurses in promoting EBF were included. The selection process followed the PRISMA 2020 flowchart, resulting in a final sample of nine articles. The studies analyzed pointed out the main nursing strategies as educational activities during prenatal and postpartum care, home visits, support groups, practical guidance on breastfeeding techniques, and continuous support for mothers. Factors such as maternal insecurity, early return to work, low socioeconomic status, and lack of family support were identified as barriers to maintaining EBF. The importance of professional training and the use of communication technologies as tools to support mothers, especially in adverse contexts such as the COVID-19 pandemic, was also evidenced. It is concluded that strengthening nursing strategies in PHC is essential to increase adherence to EBF, reduce early weaning, and promote the overall health of children and families. The need for consistent public policies, investment in professional training, and research evaluating the effectiveness of innovative actions in the field of breastfeeding is reinforced.

Keywords: Breastfeeding; Nursing; Primary Health Care; Health Strategies; Public Health.

1. Introdução

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é definido como a oferta do leite materno como único alimento ao lactente até os seis meses de idade, sem a introdução de água, chás, sucos ou quaisquer outros alimentos ou líquidos, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Brasil, 2022). Tal prática é amplamente reconhecida por seus impactos positivos no desenvolvimento infantil, sendo associada à redução da incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais, ao fortalecimento do sistema imunológico, além de favorecer o crescimento adequado e o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. Nesse sentido, o reconhecimento e a valorização do AME constituem estratégias fundamentais para a promoção da saúde integral do bebê nos primeiros meses de vida (Viana *et al.*, 2021).

No cenário mundial, estima-se que 44% das crianças sejam alimentadas exclusivamente com leite materno durante os primeiros seis meses, com variações significativas entre as regiões do mundo (Viana *et al.*, 2021). Em 2019, no Brasil, cerca de 45,7% das crianças menores de seis meses estavam em aleitamento materno exclusivo (Costa *et al.*, 2019). Estudo aponta que o AME nos primeiros seis meses pode reduzir em até 13% as mortes evitáveis de crianças menores de cinco anos (Whod, 2021; Unicef, 2024).

Diversos fatores contribuem para a prática do AME, como o acesso à informação de qualidade, o apoio familiar, o acompanhamento profissional adequado e a existência de políticas públicas voltadas à proteção da maternidade. Em contrapartida, o desmame precoce está associado a aspectos físicos (como dificuldades na pega e dor), mentais (como estresse e depressão pós-parto) e sociais (como retorno precoce ao trabalho e falta de apoio) (Oliveira *et al.*, 2021).

Embora tenha sido visualizado um aumento no número de crianças menores de seis meses em AME, ainda está abaixo da meta de 50% proposta pela Organização Mundial da Saúde para 2025, refletindo os desafios enfrentados pelas mulheres frente a amamentação (Araújo *et al.*, 2018). Nesse contexto, os diferentes níveis de atenção em saúde desempenham papel fundamental na identificação precoce dos fatores de risco, oferecendo suporte contínuo às mães e famílias, de modo a reduzir a ocorrência do desmame precoce e promover a manutenção do aleitamento materno exclusivo, uma vez que o apoio adequado às mães é essencial para o sucesso da amamentação, especialmente nos primeiros meses de vida (Who, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui-se como o principal espaço de promoção à saúde e de prevenção de agravos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Por sua capilaridade e proximidade com a comunidade, a APS desempenha papel estratégico na disseminação de informações, no estímulo ao autocuidado e na construção de vínculos entre profissionais e usuários. No que diz respeito ao AME, a APS é um cenário privilegiado para ações educativas e de apoio contínuo às gestantes, puérperas e suas famílias, contribuindo significativamente para a adesão e manutenção dessa prática (Viana *et al.*, 2021).

No âmbito da atenção básica, o enfermeiro exerce funções que excedem o atendimento clínico, assumindo papel central na educação em saúde, no suporte emocional e na criação de um ambiente favorável ao aleitamento materno. O acompanhamento de gestantes e puérperas realizado por esse profissional deve contemplar orientações individualizadas, escuta qualificada, acolhimento das demandas maternas e incentivo contínuo ao AME. Dessa forma, o enfermeiro torna-se um agente facilitador do processo de amamentação, fortalecendo a autonomia das mulheres e contribuindo para práticas mais conscientes e sustentáveis de cuidado infantil (Barbosa; Reis, 2020; Costa *et al.*, 2019).

Deste modo, as estratégias de enfermagem voltadas à promoção do aleitamento materno abrangem diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal. De acordo com Fassarella *et al.*, (2018), essas ações incluem desde a realização de atividades educativas durante o pré-natal, abordando os benefícios do AME e técnicas corretas de amamentação, até o acompanhamento no pós-parto com suporte direto às práticas maternas. Além disso, os enfermeiros também atuam na formação de grupos de gestantes, visitas domiciliares, atendimento em consultas puerperais e articulação com redes de apoio, buscando reduzir barreiras sociais, culturais e emocionais que possam interferir na amamentação.

Estudos têm demonstrado a efetividade das estratégias de enfermagem no aumento da adesão ao aleitamento materno exclusivo. Uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.*, (2021) identificou que gestantes acompanhadas por enfermeiros durante o pré-natal e no puerpério relataram maior segurança e confiança para amamentar, além de apresentarem índices mais elevados de manutenção do AME até os seis meses. Esses achados reforçam a importância de intervenções sistematizadas e contínuas, realizadas no âmbito da atenção primária, como forma de qualificar o cuidado e ampliar o alcance das metas estabelecidas pelos organismos internacionais de saúde.

Neste sentido, compreende-se que a promoção do aleitamento materno exclusivo é uma questão de saúde pública prioritária, tendo em vista seu impacto direto na redução da mortalidade infantil, na melhoria dos indicadores de saúde e na qualidade de vida das crianças e suas famílias. No entanto, mesmo diante dos inúmeros benefícios já consolidados na literatura científica, a prática do aleitamento materno ainda é permeada por desafios, como desinformação, crenças culturais e ausência de suporte efetivo às mulheres, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. Considerando o papel estratégico do enfermeiro nesse cenário, torna-se fundamental compreender quais estratégias vêm sendo adotadas para fortalecer essa prática.

Apesar da relevância do tema, identificam-se lacunas na literatura quanto à sistematização do conhecimento sobre as ações realizadas especificamente por enfermeiros na atenção primária com foco na promoção do aleitamento materno exclusivo. A realização de uma revisão integrativa se justifica, portanto, pela necessidade de reunir, analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema, contribuindo para qualificar a prática profissional, subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e orientar futuras pesquisas na área.

Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura científica sobre as principais estratégias adotadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo.

2. Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico, a qual se mostra adequada por possibilitar a análise abrangente e sistematizada de estudos científicos já publicados, permitindo a integração dos resultados com a prática clínica e contribuindo para a construção de conhecimentos na área da saúde (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão seguiu as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que compreendem: (1) identificação do problema de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) categorização dos dados extraídos; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação e discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão com base na síntese das evidências encontradas. Esse método permite a combinação de estudos com diferentes abordagens metodológicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e consistente do fenômeno investigado.

Para a elaboração da pergunta norteadora deste estudo, foi utilizada a estratégia PICO. O acrônimo representa: P (Paciente/População): Enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde, I (Interesse): Estratégias utilizadas para a promoção do aleitamento materno exclusivo, Co (Contexto): Brasil. Com base nessa estrutura, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências disponíveis

na literatura científica sobre as estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária à saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo no Brasil?

As bases de dados utilizadas para a seleção dos estudos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE/PubMed), e base de dados em Enfermagem (BDENF). Essas bases foram escolhidas por sua relevância na área da saúde, especialmente no contexto da atenção primária e da prática de enfermagem.

Para a estratégia de busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos não controlados, selecionados com base nos elementos da pergunta norteadora. Os descritores definidos foram: "Aleitamento Materno", "Enfermagem", "Atenção Primária à Saúde", "Puérperas" e "Recém-Nascido". Além disso, foram utilizados termos não controlados como: "estratégias de enfermagem" e "promoção da amamentação". Os descritores e palavras-chave foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de busca nas bases de dados.

Base de Dados	Descritores e termos não controlados	Estratégia de Busca
LILACS	Aleitamento Materno; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Puérperas; Recém-nascido	("Aleitamento Materno" AND "Enfermagem" AND "Atenção Primária à Saúde")
MEDLINE (via PubMed)	Breast Feeding; Nursing; Primary Health Care; Postpartum Period; Infant, Newborn	("Breast Feeding"[MeSH] AND "Nursing"[MeSH] AND "Primary Health Care"[MeSH])
BDENF	Aleitamento Materno; Enfermagem; Estratégias de Enfermagem; Atenção Básica	("Aleitamento Materno" AND "Estratégias de Enfermagem" AND "Atenção Básica")

Fonte: Autora (2025).

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2025. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, completos, disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, no período de 2020 a 2025 e que respondessem à pergunta norteadora da revisão. Excluíram-se os artigos duplicados, revisões sistemáticas, integrativas e narrativas, artigos de opinião, editoriais, dissertações e teses. Os artigos identificados foram exportados para o software online Rayyan, ferramenta que auxiliou na triagem dos estudos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas consecutivas. A primeira consistiu na leitura dos títulos para identificação dos artigos potencialmente relevantes ao tema. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Por fim, os artigos selecionados passaram por leitura na íntegra, para confirmação da elegibilidade e inclusão na amostra final. Para garantir a transparência e rigor metodológico, foi utilizado o fluxograma PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) adaptado, que descreve de forma visual e sistemática, as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos (Page *et al.*, 2021).

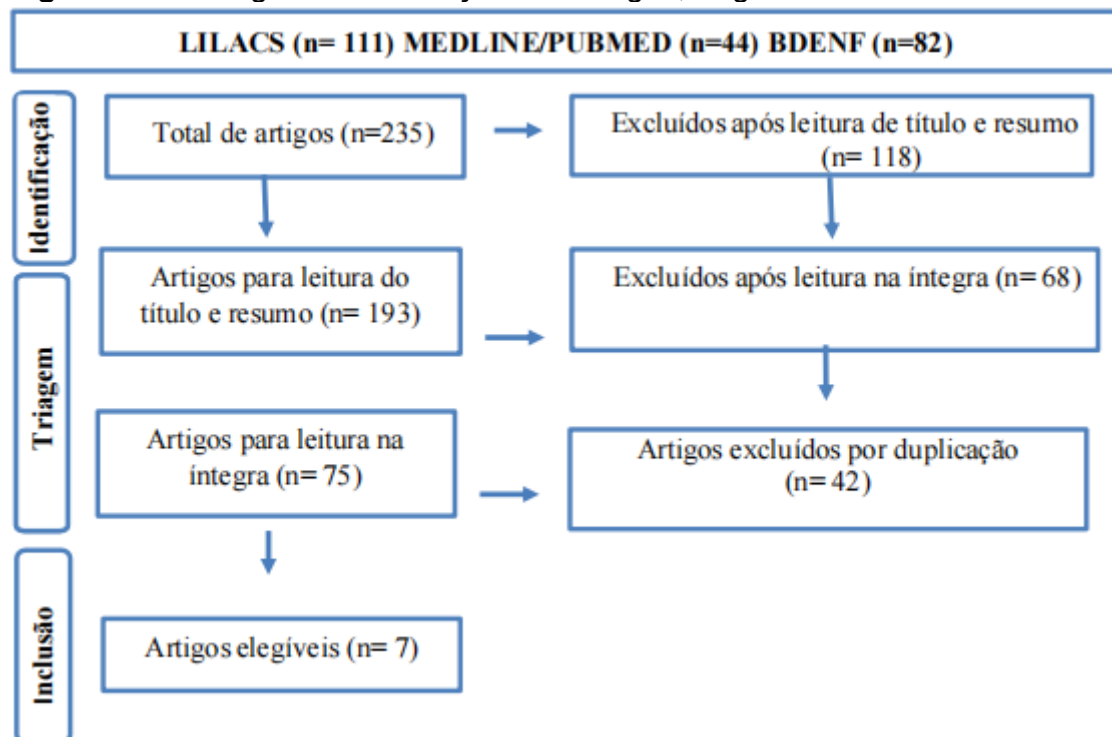
Após a seleção final dos materiais, procedeu-se à leitura exploratória e analítica dos artigos com o objetivo de extrair informações pertinentes à temática. A leitura exploratória permitiu uma visão geral sobre o conteúdo dos estudos, enquanto a leitura analítica possibilitou a organização e categorização dos dados relevantes, com foco nas estratégias utilizadas pelos enfermeiros da atenção primária à saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo.

A avaliação da qualidade dos estudos foi fundamentada na classificação de níveis de evidência proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), que varia do nível I, revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos randomizados, ao nível VII, opiniões de especialistas e relatos de experiências clínicas.

3. Resultados

A busca inicial resultou em 235 registros identificados nas bases de dados, sendo 111 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 42 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) acessada por meio da plataforma PubMed e 82 na BNDEF. Após a exclusão de 42 duplicatas, 193 artigos foram submetidos à triagem com base na leitura dos títulos e resumos. Nesta etapa, 118 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão ou por apresentarem foco divergente do tema. A análise completa dos textos na íntegra foi realizada em 75 artigos, dos quais 68 foram descartados por apresentarem limitações como: indisponibilidade do texto completo, idioma diferente do português, período fora do recorte temporal ou por não responderem diretamente à pergunta norteadora. Dessa forma, a amostra final da revisão integrativa foi composta por 7 artigos primários. O processo de seleção foi conduzido conforme uma adaptação das etapas do fluxograma PRISMA, garantindo transparência e rigor metodológico.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos, segundo o PRISMA.



Fonte: Adaptado de Page et al. (2021).

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram submetidos à análise qualitativa e quantitativa, buscando identificar as principais estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária à saúde para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Sendo assim, o quadro 2 apresenta a descrição sobre a identificação, autores, ano de publicação, cenário da pesquisa, periódico publicado, idioma e nível de evidência dos estudos incluídos na revisão.

Quadro 2 – Descrição dos estudos quanto a identificação, autores/ano, título, cenário, periódico, idioma e nível de evidência.

ID	Autores/Ano	Título	Estado do Brasil	Periódico	Idioma	Nível de Evidência
A1	Alves; Oliveira; Rito (2020)	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.	Rio de Janeiro	Revista Saúde Coletiva	Português	IV – Observacional
A2	Dias et al. (2022)	Estratégias de promoção e causas do desmame precoce.	Minas Gerais	Revista Enfermagem	Português	VI – Qualitativo
A3	Lucas et al. (2022)	Orientações de enfermeiros sobre Aleitamento Materno.	Rio Grande do Sul	Revista Atenção Primária à Saúde	Português	VI – Qualitativo
A4	Esteves (2022)	Papel do enfermeiro frente a complicações do Aleitamento Materno.	Goiás	Revista Enfermagem	Português	IV – Quantitativo
A5	Faria et al. (2023)	Fatores associados ao Aleitamento Materno Exclusivo até 6 meses.	Não relatado	Revista Saúde Pública	Português	IV – Observacional
A6	Ribeiro et al. (2023)	Fatores que dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses na Atenção Primária à Saúde em um município do estado do Pará	Pará	Revista Enfermagem	Português	IV – Descritivo
A7	Silva et al. (2024)	Prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo durante pandemia.	Não relatado	Revista Enfermagem	Português	IV – Observacional

Fonte: Autora (2025).

Em relação às informações apresentadas no Quadro 2, observou-se que a maioria dos estudos foi publicada em 2022 (43%), seguida de 2023 (29%), 2020 (14%) e 2024 (14%). Todos os artigos foram realizados no Brasil, evidenciando a relevância nacional da temática no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Em relação à distribuição geográfica, observou-se que os estudos incluíram majoritariamente estados distintos, sendo que os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás e Pará representaram, cada um, 14,3% dos artigos analisados. Ainda assim, 28,5% dos estudos não apresentaram informação clara sobre o estado de origem da pesquisa, o que limita a análise regional da produção científica.

Quanto aos periódicos de publicação, identificou-se maior concentração em revistas de enfermagem (71%), seguidas por saúde coletiva (29%) e saúde pública (14%). Sobre o idioma de publicação, todos os estudos estavam disponíveis em

português (100%). No que se refere ao nível de evidência, prevaleceram os estudos de nível IV (57%), seguidos dos qualitativos de nível VI (29%).

O Quadro 3 apresenta o objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões dos estudos incorporados na presente revisão integrativa, permitindo identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária à saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo.

Quadro 3 - Descrição dos estudos quanto ao objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão.

ID	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Conclusão
A1	Analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo.	Estudo quantitativo observacional realizado com mães atendidas na Atenção Primária à Saúde, analisando dados sobre orientações recebidas para o Aleitamento Materno Exclusivo e sua associação com a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo.	Estratégia Identificada- Orientações em saúde associadas à maior manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo.	Reforçar orientações sobre aleitamento materno exclusivo é fundamental, especialmente considerando fatores sociais que podem influenciar negativamente o desmame.
A2	Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas.	Pesquisa qualitativa realizada por entrevistas com mães e profissionais de saúde para identificar estratégias de promoção e causas do desmame precoce.	Estratégia Identificada- Visitas domiciliares; suporte contínuo do profissional de saúde.	O acompanhamento contínuo, incluindo visitas domiciliares, é essencial para promover o aleitamento materno e prevenir o desmame precoce.
A3	Investigar de que forma o enfermeiro na atenção primária à saúde exerce ações de orientação ao aleitamento materno, identificando as práticas e desafios envolvidos.	Estudo qualitativo baseado em entrevistas com enfermeiros sobre as orientações fornecidas às mães durante o acompanhamento do aleitamento materno.	Estratégia Identificada- Escuta ativa e acolhimento pelos enfermeiros que recebem as mães.	Práticas educativas e o acolhimento por parte dos enfermeiros são decisivos para melhorar o suporte às mães no aleitamento materno.
A4	Analisar o papel do enfermeiro frente às complicações do aleitamento materno, com foco na prevenção e manejo de fissuras mamárias e ingurgitamento.	Pesquisa quantitativa transversal que avaliou o papel dos enfermeiros no manejo das complicações do aleitamento materno, por meio da aplicação de questionários e análise dos protocolos de atendimento.	Estratégia Identificada- Educação em saúde sobre cuidados com fissuras e ingurgitamento das mamas; Estabelecimento de protocolos de atendimento para o autocuidado das mães.	Enfermeiros desempenham papel fundamental na prevenção de complicações do aleitamento, através da educação e protocolos específicos.
A5	Verificar as possíveis causas que levam à interrupção do aleitamento materno,	Estudo quantitativo transversal que investigou fatores associados à	Estratégia Identificada- Incentivo ao apoio do companheiro e	A presença de uma rede de apoio, especialmente do companheiro, e o

	observando fatores socioeconômicos, culturais e hormonais das mães ou famílias.	manutenção do aleitamento materno exclusivo até seis meses, por meio da coleta e análise de dados clínicos e sociodemográficos.	orientações sobre o retorno ao trabalho.	suporte no ambiente de trabalho são estratégias importantes para manter o aleitamento materno exclusivo.
A6	Identificar os principais fatores que dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses na Atenção Primária à Saúde em um município do estado do Pará.	Estudo descritivo transversal realizado na Atenção Primária à Saúde no Pará, com análise dos fatores que dificultam a prática do aleitamento materno exclusivo, utilizando questionários e entrevistas.	Estratégia Identificada- Orientações quanto a evitar o uso de mamadeira.	Ações educativas durante o pré-natal e puericultura são essenciais para superar barreiras ao aleitamento materno na Atenção Primária.
A7	Analisar a prevalência do aleitamento materno exclusivo durante a pandemia de COVID-19 e os fatores associados.	Estudo observacional transversal durante o período da pandemia, avaliando a prevalência do aleitamento materno exclusivo e o uso de tecnologias digitais como suporte ao aleitamento.	Estratégia Identificada- Uso de tecnologias digitais como suporte para promoção do aleitamento materno.	Tecnologias digitais podem ser ferramentas eficazes para apoiar o aleitamento materno, principalmente em situações adversas como a pandemia.

Fonte: Autora (2025).

A análise dos dados do Quadro 3 permitiu identificar três categorias principais de estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária à saúde para a promoção do AME:

Educação em saúde

A categoria “Educação em Saúde” esteve presente em quatro estudos (A1, A3, A4 e A6), nos quais a prática educativa foi abordada como uma das principais estratégias utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde para a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). O estudo A1 evidenciou que as orientações fornecidas durante o acompanhamento na Atenção Básica contribuíram para a maior manutenção do AME, demonstrando a importância da comunicação efetiva entre profissional e mãe. Já o estudo A3 destacou que as ações educativas, pautadas na escuta ativa e no acolhimento, fortaleceram o vínculo entre enfermeiro e puérpera, promovendo maior segurança e adesão à amamentação.

No estudo A4, a educação em saúde foi voltada à prevenção e manejo de complicações mamárias, como fissuras e ingurgitamento, por meio de protocolos de autocuidado elaborados pelos profissionais. Por sua vez, o estudo A6 abordou a orientação sobre o uso inadequado de mamadeiras e bicos artificiais, enfatizando a necessidade de ações educativas contínuas no pré-natal e puericultura. Assim, percebe-se que a educação em saúde foi abordada como uma estratégia essencial para prevenir dificuldades e garantir o sucesso da amamentação exclusiva.

Apoio Contínuo e visitas domiciliares

A segunda categoria, presente em dois estudos (A1 e A2), foi destacado como um dos principais fatores para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) e fortalecimento do vínculo entre a mãe e a equipe de enfermagem. O estudo A1 ressaltou que o contato direto com o profissional de saúde no ambiente familiar

aumenta a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar, além de reduzir a ansiedade e a insegurança materna. Já o estudo A2 reforçou que a continuidade do cuidado prestado pelo enfermeiro no domicílio é essencial para o êxito do AME, pois amplia o espaço para o diálogo e a escuta ativa, favorecendo o fortalecimento do vínculo e a humanização da assistência. Esses achados demonstram que o apoio contínuo e as visitas domiciliares configuram-se como estratégias fundamentais na Atenção Primária à Saúde, uma vez que aproximam o cuidado das reais necessidades da puérpera.

Estratégias inovadoras e suporte social

A terceira categoria, presente em dois estudos (A5 e A7), reuniu abordagens inovadoras e formas ampliadas de suporte à mãe. O estudo A5 destacou o papel da rede de apoio familiar, especialmente do companheiro, como fator determinante para a manutenção do AME, além de salientar a importância do suporte no ambiente de trabalho para a continuidade da amamentação após o retorno da mãe às atividades laborais. Já o estudo A7 apresentou o uso de tecnologias digitais como ferramenta de suporte ao aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19, mostrando que recursos virtuais podem facilitar a comunicação e o acompanhamento profissional em contextos de distanciamento social. Dessa forma, observa-se que o suporte social e o uso de estratégias tecnológicas contribuem para ampliar o acesso das mães às orientações e ao apoio profissional, fortalecendo a promoção do aleitamento materno exclusivo.

Esses achados reforçam o papel central do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, atuando de forma abrangente desde o cuidado clínico com gestantes e puérperas até o desenvolvimento de ações educativas, visitas domiciliares, apoio emocional e utilização de recursos tecnológicos. Essa atuação integrada contribui significativamente para a promoção do aleitamento materno exclusivo, fortalecendo tanto a autonomia materna quanto a saúde infantil.

4. Discussão

Educação em Saúde

A educação em saúde foi uma das estratégias mais recorrentes nos estudos analisados (A1, A3, A4 e A6), configurando-se como um eixo essencial da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo (AME). Os resultados dos estudos revelam que as ações educativas contribuem diretamente para o fortalecimento do vínculo entre mãe e profissional de saúde, para o empoderamento materno e para a manutenção do AME durante os primeiros seis meses de vida do bebê.

O A1 evidenciou que mães que receberam orientações sobre amamentação na Atenção Primária à Saúde apresentaram maior taxa de manutenção do AME, o que demonstra que a informação qualificada e o acompanhamento profissional são determinantes para o sucesso da amamentação (Alves; Oliveira; Rito, 2020). Esse resultado corrobora com o estudo de Silva *et al.*, (2016), que evidenciou que o uso de estratégias educativas, especialmente aquelas baseadas em tecnologias de comunicação, amplia o conhecimento das mães e reduz o risco de desmame precoce. Essa relação se explica porque o processo educativo, ao promover compreensão e segurança, transforma o comportamento e a atitude das mães diante dos desafios da amamentação.

O estudo A3 reforça essa perspectiva ao destacar que o ato de orientar deve vir acompanhado da escuta ativa e do acolhimento, práticas que fortalecem a

confiança da mãe e estimulam sua autonomia (Lucas *et al.*, 2022). Essa postura dialógica defendida pelos autores está em consonância com os princípios da educação em saúde propostos por Paulo Freire, que valoriza o diálogo e a troca de saberes entre profissional e usuário como caminhos para a construção do conhecimento e da autonomia no cuidado (Freire, 2011). Assim, o enfermeiro atua não apenas como transmissor de informações, mas como facilitador do aprendizado, respeitando as experiências e realidades das mães.

No A4, a educação em saúde também se destacou como instrumento para a prevenção e manejo das complicações do aleitamento, como fissuras mamárias e ingurgitamento. As orientações sistematizadas e os protocolos educativos aplicados pelos enfermeiros mostraram-se eficazes para reduzir essas intercorrências, garantindo maior conforto às puérperas e continuidade do AME (Esteves, 2022). Tais achados convergem com o estudo de Pereira *et al.*, (2021), que identificou que ações educativas voltadas ao autocuidado materno contribuem para o aumento da autoconfiança e da capacidade de resolver problemas relacionados à amamentação.

Por fim, o A6 observou que a falta de orientação adequada durante o pré-natal e o acompanhamento puerperal constitui uma barreira importante à adesão ao AME, especialmente quando associada a fatores socioeconômicos e culturais. Esse achado reforça a necessidade de uma abordagem educativa contínua e integral, que inicie ainda na gestação e se estenda até o puerpério (Ribeiro *et al.*, 2023). Amorim Júnior *et al.*, (2023) apontam que estratégias de educação em saúde apoiadas em tecnologias digitais podem suprir lacunas de acesso, permitindo que orientações e informações cheguem às mães em tempo real, o que favorece a adesão e o sucesso do aleitamento.

Dessa forma, observa-se que a educação em saúde não se limita à transmissão de informações, mas constitui um processo de interação, diálogo e construção de saberes. A correlação entre os estudos analisados e a literatura indica que práticas educativas estruturadas, acolhedoras e baseadas em evidências fortalecem o protagonismo materno, previnem intercorrências e promovem o aleitamento materno exclusivo.

Portanto, a consolidação da educação em saúde como estratégia permanente na Atenção Primária depende da formação contínua dos enfermeiros, da disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e da valorização do tempo educativo durante as consultas, assegurando que as orientações sejam compreendidas, aplicadas e mantidas no cotidiano materno.

Apoio Contínuo e Visitas Domiciliares

O apoio contínuo à puérpera, especialmente por meio de visitas domiciliares, foi enfatizado nos estudos A2 e A3, evidenciando o impacto positivo da presença ativa e qualificada do profissional de saúde, em especial o enfermeiro, no incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME).

De acordo com o A2, a realização de visitas domiciliares pelo enfermeiro foi um fator de promoção ao AME, enquanto a ausência dessa atividade foi apontada como uma das principais causas do desmame precoce e problemas na amamentação, pois o suporte presencial e contínuo foi citado como essencial para acolher dúvidas, reforçar orientações práticas e reduzir a insegurança materna (Dias *et al.*, 2022). De modo adicional, o A3 destacou que a escuta ativa e o acolhimento durante o atendimento pelo enfermeiro, inclusive domiciliar, contribuem para fortalecer a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar, promovendo autonomia e vínculo com a equipe de saúde (Lucas *et al.*, 2022).

Corroborando com os achados dos estudos A2 e A3 desta revisão, uma pesquisa realizada com o objetivo de analisar os fatores associados à amamentação exclusiva por pelo menos seis meses no estado do Pernambuco, evidenciou que a presença de profissionais da estratégia saúde da família (ESF) no domicílio durante os primeiros dias após o parto tem impacto direto na continuidade do AME (Boccolini *et al.*, 2015). De forma semelhante, Marques *et al.*, (2018) identificaram que mães que receberam visitas domiciliares durante o puerpério apresentaram maiores taxas de amamentação exclusiva, em comparação com aquelas que tiveram apenas atendimentos ambulatoriais.

A relação positiva entre visitas domiciliares com o apoio contínuo a mãe e a promoção do AME pode ser explicado pois o acompanhamento próximo permite identificar precocemente dificuldades como dor, fissuras mamárias e pega incorreta do bebê, além de possibilitar intervenções oportunas e individualizadas. Além disso, o suporte domiciliar também promove uma aproximação humana e horizontal entre profissional e usuário, o que fortalece o vínculo e amplia o espaço para diálogo e escuta qualificada (Souza *et al.*, 2020).

Dessa forma, evidencia-se que o apoio contínuo por meio das visitas domiciliares constitui uma estratégia fundamental para o sucesso do aleitamento materno exclusivo, ao integrar acolhimento, escuta ativa e intervenções oportunas no ambiente familiar. A atuação do enfermeiro nesse contexto vai além da orientação técnica, abrangendo o cuidado ampliado e o fortalecimento da confiança materna, aspectos que repercutem diretamente na adesão e manutenção do AME.

Estratégias Inovadoras e Suporte Social

As estratégias inovadoras e o suporte social ampliado foram destacados em dois estudos da amostra, sendo o A5 e A7, demonstrando como o uso de tecnologias digitais e o envolvimento familiar contribuem para o sucesso do aleitamento materno exclusivo (AME).

O suporte social foi abordado no A5, onde identificou-se que o apoio do companheiro foi um dos principais fatores que aumentaram as chances de manutenção do AME até os seis meses de idade. Além disso, o estudo mostrou que o retorno precoce ao trabalho e a ausência de rede de apoio foram fatores de risco para o desmame precoce (Faria *et al.*, 2023).

A literatura reforça que o envolvimento familiar, especialmente dos parceiros, tem impacto positivo na adesão ao aleitamento materno (Naldoni *et al.*, 2015). Isso porque, quando o parceiro e demais familiares são incluídos nos processos educativos e nos atendimentos, criam-se ambientes mais favoráveis à amamentação, com divisão de tarefas e suporte emocional à mãe (Lemos *et al.*, 2016).

A utilização de tecnologias digitais para promoção do AME, foi abordado no A7 realizado durante a pandemia de COVID-19, evidenciando que o uso de tecnologias digitais como videoconferências e grupos de apoio online surgiu como uma alternativa viável para a promoção do AME em contextos de distanciamento social (Silva *et al.*, 2024).

O uso de estratégias digitais tem se mostrado eficaz para manter o vínculo entre puérperas e profissionais da saúde, mesmo fora do ambiente clínico (Silva *et al.*, 2016). Aplicativos, vídeos e chats especializados permitem que as mães tirem dúvidas em tempo real, recebam apoio emocional e compartilhem experiências com outras mulheres. Além disso, o uso de tecnologias no suporte ao aleitamento materno possibilita o acesso remoto a orientações e a grupos de escuta, superando barreiras geográficas e sociais (Amorim Júnior *et al.*, 2023).

A adoção de abordagens inovadoras e o fortalecimento da rede de apoio familiar são estratégias complementares e indispensáveis à promoção do AME. O enfermeiro, nesse cenário, atua como facilitador do cuidado, mediador entre os diferentes saberes e condutor de práticas humanizadas, tecnológicas e inclusivas.

Assim, entre as limitações desta revisão integrativa, destaca-se o número restrito de estudos disponíveis sobre a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção primária à saúde, o que pode limitar a generalização dos achados. Além disso, observou-se heterogeneidade metodológica entre as pesquisas incluídas, com predominância de estudos qualitativos e observacionais, o que dificulta a comparação direta dos resultados.

Outro ponto relevante refere-se à ausência de informações detalhadas sobre o contexto regional de alguns estudos, restringindo a análise geográfica e sociocultural da prática profissional. Por fim, não foram incluídos artigos em outros idiomas, o que pode ter levado à exclusão de evidências internacionais relevantes. Ainda assim, os resultados desta revisão oferecem contribuições importantes sobre as estratégias utilizadas por enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo.

5. Conclusão

Os estudos analisados nesta revisão evidenciaram que a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida está diretamente associada à qualidade da atenção prestada na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente pelo enfermeiro, pois este profissional exerce papel central nas ações de educação em saúde, no suporte emocional e no acompanhamento longitudinal de gestantes e puérperas, contribuindo para a continuidade do AME e para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

As principais estratégias utilizadas por enfermeiros da APS para promoção do AME foram: educação em saúde sobre técnicas, complicações e dificuldades na amamentação, assim como o uso de chupetas e bicos artificiais; apoio contínuo e visitas domiciliares pelo enfermeiro; suporte ofertado pela rede de apoio e profissional; além de tecnologias digitais durante a pandemia de COVID-19.

As evidências desta revisão que identificaram as principais estratégias incorporadas pelo enfermeiro na atenção básica com objetivo de incentivar o AME, contribui para o direcionamento da prática assistencial à gestantes e puérperas, afim de impactar diretamente para o aumento das taxas de AME e para a melhoria dos indicadores de saúde infantil, como redução da morbimortalidade, menor incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais, além de melhor desenvolvimento nutricional e imunológico.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios que comprometem a adesão plena ao AME, tais como insuficiência de informações, insegurança frente às dificuldades iniciais, barreiras socioculturais, retorno precoce ao trabalho e fragilidades na capacitação profissional. Tais limitações reforçam a necessidade de políticas públicas mais robustas e programas permanentes de qualificação em aleitamento materno para o enfermeiro, além do fortalecimento das redes de apoio social e familiar. Ademais, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas à implementação e avaliação de estratégias inovadoras e sustentáveis, capazes de superar barreiras persistentes e consolidar o AME como prática efetiva de promoção da saúde pública.

Referências

- ALVES, A. L. N. **Evolução da prática do aleitamento materno exclusivo em Barra Mansa entre 2003 e 2006 e análise dos fatores associados, em especial a implantação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.** 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- AMORIM JÚNIOR, C. A. et al. Uso de tecnologias digitais no apoio ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, e20220475, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce>. Acesso em: 30 set. 2025.
- AMORIM, M. V. et al. Análise das principais estratégias de promoção ao aleitamento materno na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 951–974, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p951-974.
- ARAÚJO, M. F. M. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 3071–3078, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0664.
- BARBOSA, L. N. F.; REIS, M. C. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 56–61, 2020.
- BOCCOLINI, C. S. et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 1–9, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- CANEJO, P. S. et al. A relevância do profissional de enfermagem no aleitamento humano: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, e11089, 2022. DOI: 10.25248/reac.e11089.2022.
- COSTA, J. C. et al. Políticas públicas e práticas de amamentação no Brasil: avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1681–1694, 2019.
- COSTA, M. M. et al. Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 32, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1774>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- FARIA, L. L. A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. e20220240, 2023.
- FASSARELLA, C. S. L. et al. Ações de enfermagem na promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 1, p. 220–227, 2018.
- LEMOES, R. A. et al. Participação do pai nos grupos de gestantes e sua influência no aleitamento materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 546–553, 2016.
- LUCAS, D. F. et al. A atuação do enfermeiro frente ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista Enfermagem e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 47–53, 2022.

- MACIEL, B. R.; MELO, T. F.; SANTOS, B. S. Aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa sob a perspectiva da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 158–170, 2024.
- MARQUES, E. S. et al. Visitas domiciliares no pós-parto e aleitamento materno: um estudo de coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3779–3788, 2018.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 2. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
- MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, San Francisco, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.
- NALDONI, C. et al. Rede de apoio social no aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 337–343, 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relactação**: revisão da evidência e diretrizes da OMS. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240039464>. Acesso em: 16 out. 2025.
- OLIVEIRA, M. I. C.; CAMACHO, L. A. B.; SOUZA, I. E. O. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1901–1910, 2005.
- OLIVEIRA, R. A. et al. Estratégias de apoio à amamentação: efeitos na autoconfiança materna e na manutenção do aleitamento exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 3, p. 777–785, 2021.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, p. 1–9, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.
- PEREIRA, R. S. V.; OLIVEIRA, M. I. C. de; ANDRADE, C. L. T.; BRITO, A. S. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 184–196, jan. 2010.
- SILVA, C. M. P. et al. Tecnologias no cuidado de enfermagem ao binômio mãe-bebê: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 12, p. 4588–4596, 2016.
- SILVA, F. F. P. et al. Ações do enfermeiro ao incentivo e efetivação do aleitamento materno exclusivo (AME): uma revisão integrativa. **Revista FT**, v. 20, n. 1, p. 44–53, 2023.
- SOUZA SANTOS, I.; SANTOS, C.; PEREIRA, I. C. A. et al. Promotion of breastfeeding in adoptive mothers: a literature review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental – Online**, v. 16, e13316, 17 out. 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13316>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- SOUZA, M. H. et al. O papel do enfermeiro na atenção domiciliar: perspectivas para o aleitamento materno. **Enfermería Global**, Murcia, v. 19, n. 2, p. 157–170, 2020.
- UNICEF; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Breastfeeding Week: UNICEF and WHO call for equal access to breastfeeding support**. New York: UNICEF, 2024.